

AS MAIORES DIFICULDADES DOS GRADUANDOS EM LETRAS COMO FUTUROS REVISORES¹

THE MAJOR DIFFICULTIES FOUND BY UNDERGRADUATE STUDENTS OF LANGUAGES AS FUTURE PROOFREADERS

Caroline Machado Gomes²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito das maiores dificuldades apresentadas por graduandos do curso de Letras de duas universidades mineiras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como futuros revisores de textos. Nesse âmbito, fez-se necessário compreender a definição dessa profissão, além de perceber os principais obstáculos existentes na área. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, para que ela fosse possível, foi enviado por meio das redes sociais, um questionário criado com perguntas que mostravam quais eram as maiores objeções dos alunos. A partir disso, os resultados foram analisados detalhadamente, e indicaram que, realmente, o trabalho do revisor não se restringe à apenas correções dos desvios gramaticais.

Palavras-chave: Revisor de textos. Revisão. Dificuldade dos revisores iniciantes. Futuros revisores.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the major difficulties found by undergraduate students of Letras at different universities, who intend to pursue a career as proofreaders. In this context, it was necessary to understand the definition of this profession, in addition to perceiving the main obstacles in the area. Because it is a qualitative research, to make it possible, a quiz was sent through social medias, created with questions that showed what the students' biggest objections were. From this, the results were analyzed in detail, and it was realized that, in fact, the proofreader's work is not restricted to just corrections of grammatical deviations.

Keywords: Proofreader. Revision. Difficulty for novice proofreaders. Future reviewers.

INTRODUÇÃO

Há algum tempo, a procura para ingressar ao mercado de trabalho na área de revisão de textos vem crescendo, com isso, universidades já buscam melhorar a formação oferecida nesta habilitação, visto que era possível perceber algumas pequenas falhas, e até mesmo, um menor engajamento do corpo docente com a formação do bacharel, focalizando mais a formação dos

¹ Artigo acadêmico desenvolvido no âmbito da disciplina Práticas de Revisão de Textos (orientado pela Prof.^a Dr.^a Ev' Ângela B. R. de Barros), integrante da formação do bacharel em Letras (2022).

² Graduada em Letras / Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Discente do curso de Letras - Bacharelado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. carolinemg35@gmail.com.

licenciados em Letras. Além de disciplinas voltadas para tal na graduação no curso de Letras, cresce o número de ofertas da formação na Pós-Graduação em diversas universidades, cursos os quais não havia até recentemente.

Com essa alteração, há um aprimoramento de profissionais capazes de tratar textos a fim de melhorá-los de acordo com cada veículo de publicação, atendendo o desejo de cada cliente, seja para um trabalho acadêmico, um artigo para jornal ou revista, uma propaganda comercial, até mesmo uma publicação de um *post* em alguma rede social, entre outros. Ainda que haja uma evolução do reconhecimento social pelo trabalho do(a) revisor(a), muitos graduandos e graduados em Letras apresentam certas dificuldades quanto às normas, ao mercado de trabalho, entre outras.

Dessa forma, esta pesquisa busca perceber e analisar quais são os pontos que precisam de mais atenção para que estudantes em situação iniciante, seja fazendo estágio ou não, se tornem excelentes revisores de textos. Para isso, é importante salientar que o curso de Letras ofertado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) oferece aos ingressantes a possibilidade de formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, sendo possível a antecipação de algumas disciplinas e a finalização da parte específica com um semestre adicional. Além de existir o curso em outras universidades em Belo Horizonte - MG, como na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a qual, também, disponibiliza o ingresso em duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado, pode-se encontrar, atualmente, uma quantidade considerável de alunos que praticam a revisão de textos.

Tendo isso em vista, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa com a coleta de dados acerca das informações trazidas por graduandos, a fim de compreender melhor quais são as diferentes dificuldades. Para isso, foi necessário um contato direto com alunos de diversos períodos do curso de Letras de mais de uma universidade, sendo, principalmente, da PUC Minas e da UFMG.

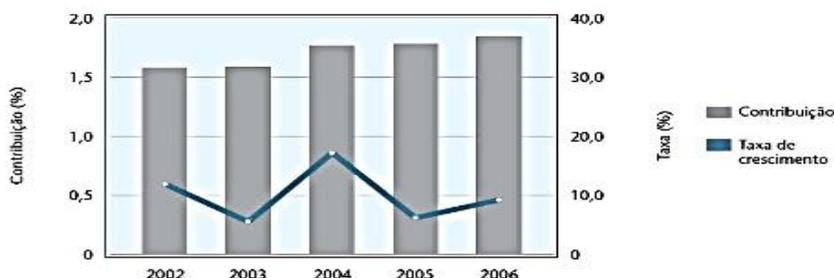
2 O TRABALHO DO (A) REVISOR (A) DE TEXTOS

É possível identificar uma certa falta de validação em relação à profissão revisor de textos, visto que não há nenhuma lei que a oficialize. Por conseguinte, é perceptível um preconceito com as pessoas que seguem ou pretendem seguir tal ocupação, além de uma ignorância quanto às informações acerca do assunto. Porém, ainda que exista toda essa situação, percebe-se que a produção brasileira vem aumentando, o que implica uma alta na demanda por revisores e tradutores no mercado. Isso é tratado por Gomide e Gomide Filho (2015, que trazem dados de Brentani e Cruz, 2011), os quais expõem, em um gráfico, a

diferença entre a contribuição de brasileiros como revisores de textos e a taxa de crescimento da profissão:

Imagem 1: Gráfico mostrado por Gomide e Gomide Filho (2015)

GRÁFICO 1 – Contribuição brasileira para as publicações mundiais indexadas nas bases SCIE e SSCI e taxa de crescimento anual – Brasil – 2002-2006



Fonte: BRENTANI; CRUZ, 2011.

Fonte: BRENTANI; CRUZ, 2011 *apud* GOMIDE; GOMIDE FILHO, 2015, p. 340.

A partir da imagem, pode-se compreender que ainda que haja uma desvalorização da profissão, existe uma grande procura pelo trabalho de revisores. Isso é pode ser considerado um ponto positivo para que algum dia tal atividade seja oficializada como tantas outras profissões.

Sabe-se que existem dificuldades em definir o que é revisão de texto, visto que há diferentes concepções de acordo com cada pesquisador, como é abordado por Heurley (2010): "Definir o que os pesquisadores entendem por "revisão" não é tarefa fácil, porque esse conceito difere de um pesquisador a outro, de um modelo a outro, entre duas publicações de um mesmo pesquisador, até mesmo no interior de um mesmo artigo." (HEURLEY, 2010, p. 125).

Apesar disso, pontuar o que é um revisor, ou melhor, em que esse profissional atua, é importante. De acordo com Gomide e Gomide Filho (2015), revisar textos se trata de algo extremamente amplo, não se resumindo apenas em correções de desvios gramaticais e/ou formatação, mas sim em uma melhoria da obra de modo geral, assim:

a atividade do revisor reivindica a ativação de determinados conhecimentos e habilidades, tendo em vista diversos fatores, entre eles: a intersubjetividade da linguagem; as imagens de si e do outro construídas discursivamente; as capacidades cognitivas, como a percepção, a atenção e a memória; o dialogismo e a polifonia; as condições de produção e recepção dos textos; as injunções históricas e culturais; a intertextualidade; os processos de referenciação (co e contextuais); o gênero em questão; os domínios discursivos em que o texto se situa e os demais fatores que perpassam uma situação comunicativa considerada em toda a sua complexidade. (GOMIDE, GOMIDE FILHO, 2015, p. 337).

Lemos (2014) também fala sobre esse assunto e explica que o trabalho do revisor vai muito além de uma simples correção. É preciso avaliar também o contexto e o sentido em que aquele texto se insere:

Assim, corrigem-se inadequações linguísticas e semânticas que podem passar despercebidas pelo autor, cabendo ao profissional de revisão fazer os ajustes necessários para, então, expô-lo publicamente. Para isso, a atividade do revisor vai além da correção gramatical, uma vez que é necessária a análise do texto como um todo, observando estrutura, contexto, sentido, gênero textual, elementos de coesão e de coerência e estilo do autor. (LEMOS, 2014, p. 142).

A partir desses conceitos, pode-se compreender que a revisão de textos agrega uma vastidão de definições. Assim, para este artigo, vigorará a ideia de que um revisor precisa ter uma bagagem de conhecimentos enorme, visto que, seu trabalho não compõe apenas uma mera correção e/ou avaliação, e sim, uma visão mais ampla de diferentes fundamentos, além de obter uma percepção excelente de conteúdo. Como é abordado por Lemos (2014):

Assim como muitas profissões voltadas ao uso da linguagem, de modo geral, e da língua, de maneira particular, a prática profissional de revisar textos exige dedicação e estudo constantes, nas mais variadas áreas do conhecimento. Os profissionais dessa área lidam diariamente com um campo de atuação que ainda desconhece suas aptidões e, também, a responsabilidade que essa profissão demanda. (LEMOS, 2014, p. 140).

Dessa maneira, percebe-se que, para ter tal prática e experiência na área, é preciso superar algumas dificuldades, seja de modo amplo, isto é, referente ao mercado de trabalho, o qual agrega as dúvidas acerca da conquista de clientes, do uso das plataformas necessárias e quais são os melhores meios de consulta, por exemplo, quais tipos de gramática e/ou manuais se deve utilizar.

Outro ponto importante é de se considerar qual a forma a qual o texto será publicado, ou seja, em livros, revistas, *e-book* etc. Isso é de extrema importância para o trabalho do revisor, visto que cada meio de comunicação possui suas particularidades, além de temas específicos de cada área.

Assim, o profissional em questão deve obter uma vastidão de conhecimentos para além da gramática normativa. Conhecimentos esses que, adquiridos por meio de muita leitura e pesquisa, são elementos fundamentais para acrescentar de modo positivo no afazer desse trabalhador.

3 METODOLOGIA

Para compreender melhor acerca do tema proposto neste estudo, isto é, quais são as maiores dificuldades dos graduandos do curso de Letras como futuros revisores, foi criado um formulário com diferentes questões acerca do assunto. Esse foi enviado para um grupo considerável de estudantes do curso em diferentes universidades, os quais fizeram possível a elaboração e fundamentação desta pesquisa.

3.1 Coleta de dados

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, é necessária a coleta de dados que fundamentem este trabalho. Desse modo, foi criado um questionário pela plataforma *Google Forms*³ com algumas perguntas referentes às maiores dificuldades dos graduandos do curso de Letras que estão começando a trabalhar com revisão de textos, sejam eles, acadêmicos, literários, publicitários, entre outros.

Foram elaboradas 8 (oito) perguntas, sendo que as 2 (duas) últimas apresentavam subtópicos que deveriam ser marcadas por aqueles que respondessem o questionário. Além disso, cada questão obtinha possíveis alternativas de respostas a serem escolhidas. Tudo isso é exposto na tabela abaixo:

PERGUNTAS	POSSÍVEIS RESPOSTAS APRESENTADAS
a) Você é revisor de texto ou estuda para ser um?	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo para me tornar um (a) revisor(a). - Sou revisor (a). - Não.
b) Você é estudante de Letras?	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, sou estudante; - Não, mas sou formado (a) em Letras; - Não.
c) Se sim, estuda em qual estabelecimento?	<ul style="list-style-type: none"> - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; - Universidade Federal de Minas Gerais; - Outra.
d) Você é aluno do Bacharelado?	<ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não
e) Você está em qual período?	<ul style="list-style-type: none"> - Entre o 1º e o 5º; - Entre o 5º e o 9º (ou 10º, caso sua faculdade estabeleça); - Não faço Letras.
f) Você trabalha ou já trabalhou com revisão de textos (textos acadêmicos, publicitários, literários, entre outros)?	<ul style="list-style-type: none"> - Já trabalhei por um tempo; - Trabalho atualmente; - Já trabalhei como freelancer; - Apenas como estagiário; - Nunca tive experiência nessa área.

³ Questionário disponível em:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeIDzf9UQJjOppBc1brWXGHTxdUaYgk7GOE99Vn5zAk6DCeqw/viewform>

g) Se você já teve experiência como revisor de texto, marque abaixo quais eram suas maiores dificuldades, em relação ao trabalho. (Considere 5 como muita dificuldade e 1 como pouca)	<ul style="list-style-type: none"> - Informações sobre o mercado de trabalho; - Uso das plataformas necessárias; - Meios de consulta; - Como conseguir clientes.
h) Se você já teve experiência como revisor de texto, marque abaixo quais eram suas maiores dificuldades, em relação a construção do texto. (Considere 5: muita dificuldade e 1: pouca)	<ul style="list-style-type: none"> - Citações - Referências - Uso da vírgula e/ou outras pontuações - Uso da catáfora e anáfora (isso, esse, essa e isto, este, esta)

Todas as perguntas tinham respostas obrigatórias, sendo que algumas delas, automaticamente, finalizava o formulário, são elas:

- a) “Não” em “Você é revisor de texto ou estuda para ser um?”
- b) “Não, mas sou formado em Letras” ou “Não” em “Você é estudante de Letras”
- c) “Não faço Letras” em “Você está em qual período?”
- d) “Nunca tive experiência nessa área.” em “Você trabalha ou já trabalhou com revisão de textos (textos acadêmicos, publicitários, literários, entre outros)?”

Isso ocorreu para que o trabalho fosse diretamente voltado para a finalidade que era desejada. Além disso, para que tudo isso fique mais claro, será discutido detalhadamente cada questão na seção “Resultados” deste artigo.

O formulário mencionado foi criado no dia 14 de novembro de 2022 e esteve aberto para receber as respostas por 10 dias, ou seja, até o dia 24 de novembro do mesmo ano. Ao longo desse período, o *link* gerado foi enviado por aplicativos de redes sociais como *Instagram*, *Twitter*, *LinkedIn* e *WhatsApp* para diversas pessoas que obtinham relação direta com o curso de Letras. Além disso, algumas dessas pessoas divulgaram para outras, gerando um bom alcance.

3.2 Resultados

O questionário com 8 (oito) questões foi compartilhado por meio de redes sociais e obteve 24 respostas no total. É importante destacar que o Formulário *Google* (ou *Google Forms*), automaticamente, calcula os resultados obtidos, sendo assim, todas as respostas foram computadas em gráficos, os quais serão mostrados separadamente abaixo.

Na primeira pergunta, “Você é revisor de texto ou estuda para ser um?”, houve 24 respostas sendo que 79,2% responderam “Estudo para me tornar um (a) revisor (a)”, e 20,8% selecionaram “Sou revisor (a)”, indicando que já trabalham na área. Nessa primeira questão, os respondentes dividiram-se apenas entre as duas categorias mencionadas, dessa forma, para se tornar um revisor. Dessa forma, todos os indivíduos que responderam essa primeira seção, foram enviados para a próxima.

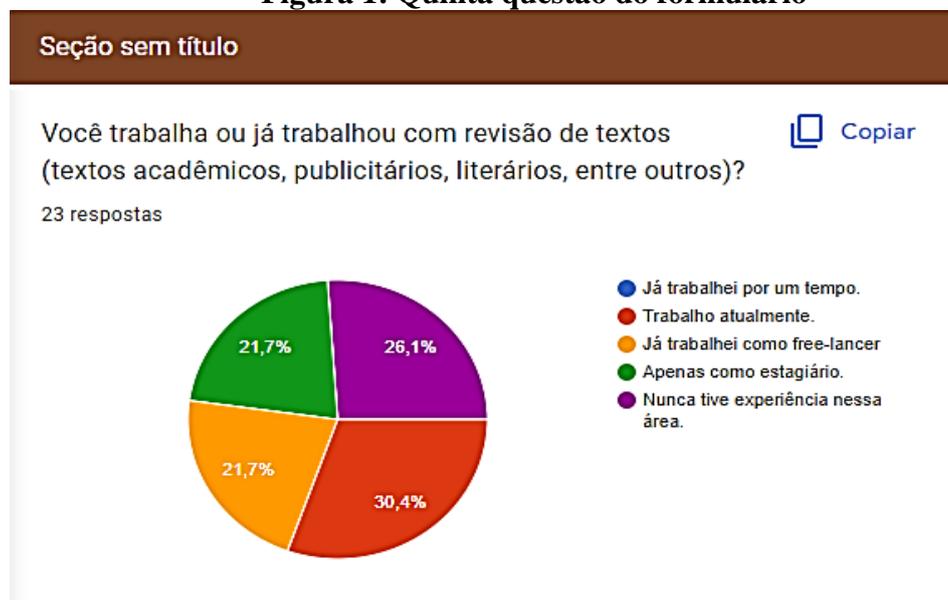
A segunda pergunta consistia em “Você é estudante de Letras?”. Essa foi elaborada pois, ainda que aqueles que responderam a primeira questão fossem estudantes, revisores ou nenhuma das opções, era necessário verificar se tinham algum vínculo com o curso de Letras. Como, anteriormente, não houve respostas na opção “Não”, todos tiveram que responder essa segunda seção, tendo como resultado 95,8% em “Sim, sou estudante” e, 4,2%, isto é, apenas uma pessoa selecionou “Não, mas sou formado (a) em Letras”, o que encerrou o formulário para ela. Não houve respostas na opção “Não”.

Seguindo a análise, agora com apenas 23 pessoas, a terceira questão estreitava ainda mais o público, apurando em qual universidade os recrutados estudavam. O questionário propunha as seguintes respostas: “Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais”, “Universidade Federal de Minas Gerais” e “Outra”. A primeira resposta alcançou 52,2% do grupo, a segunda, 47,8%, e a terceira, 0%.

Sendo o grupo-alvo todo estudante de Letras, logo em seguida, na quarta e quinta seção, a pesquisa definiu que 56,5% eram estudantes de Bacharelado e 43,5% não, o que subentende serem alunos de Licenciatura. E, que a maior parte do público, 73,9%, já estudou, no mínimo, a metade do curso, estando entre o 5º e o 9º (ou 10º) período. O restante é composto por alunos matriculados nos primeiros semestres.

Caminhando para o final do questionário, havia uma última questão, porém com uma maior quantidade de opções de respostas, as quais podem ser visualizadas na figura 1 abaixo:

Figura 1: Quinta questão do formulário



Fonte: Criado pela autora, 2022.

Acima, vê-se que o gráfico ficou bastante dividido em relação à participação dos estudantes na área de Revisão de Textos, sendo que a maioria alegou já trabalhar nessa profissão. Um aspecto importante a ser dito é que duas escolhas podem causar um certo desentendimento naquele em que está completando o questionário, visto que as opções: “Já trabalhei por um tempo” e “Já trabalhei como freelancer” são muito parecidas. A ideia aqui é entender que a primeira resposta mencionada dispõe da profissão como uma atividade oficial, e a segunda, o trabalhador atende eventualmente, ou seja, não mantém relação de trabalho fixo com alguém ou alguma empresa.

Seguindo o escaneamento das perguntas e respostas, como é visto na figura 1, além das opções ditas anteriormente, 21,7% mostraram ter experiência com a área apenas como estagiário. Desse modo, o número daqueles que não tiveram nenhum tipo de contato com o trabalho discutido neste artigo totalizou em 26,1%.

Após essa primeira parte, que foi produzida para delimitar o perfil daqueles que estavam respondendo o questionário, foram apresentadas questões semelhantes à enquetes. Nessas, eram apontadas algumas proposições de dúvidas que os futuros revisores de textos poderiam apresentar, e, a partir disso, era preciso que os participantes, os quais se propuseram a responder ao formulário, informassem o grau de dificuldade em uma escala de 1 a 5 (sendo 5 muita dificuldade e 1 pouca), como pode ser visualizado nas figuras 2 e 3 abaixo:

Figura 2 – Mapeamento da experiência profissional

Se você já teve experiência como revisor de texto, marque abaixo quais eram suas maiores dificuldades, em relação ao trabalho. (Considere 5 como muita dificuldade e 1 como pouca)

Texto de resposta curta
.....

Informações sobre o mercado de trabalho; *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Uso das plataformas necessárias; *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Meios de consulta; *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Como conseguir clientes; *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Fonte: Criado pela autora, 2022.

Como é visto na Figura 2, foi feito um mapeamento da experiência profissional dos respondentes. Essa questão e a próxima, mostrada na Figura 3, são as que podem ser consideradas mais precisas do questionário, isto é, são elas que pontuam exatamente o ponto em que se encontra o objetivo desta pesquisa.

Figura 3 – Dificuldades enfrentadas no trabalho como revisor

Se você já teve experiência como revisor de texto, marque abaixo quais eram suas maiores dificuldades, em relação a construção do texto. (Considere 5: muita dificuldade e 1: pouca)

Texto de resposta curta
.....

Citações *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Referências *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Uso da vírgula e/ou outras pontuações *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Uso da catafora e anafora (isso, esse, essa e isto, este, esta) *

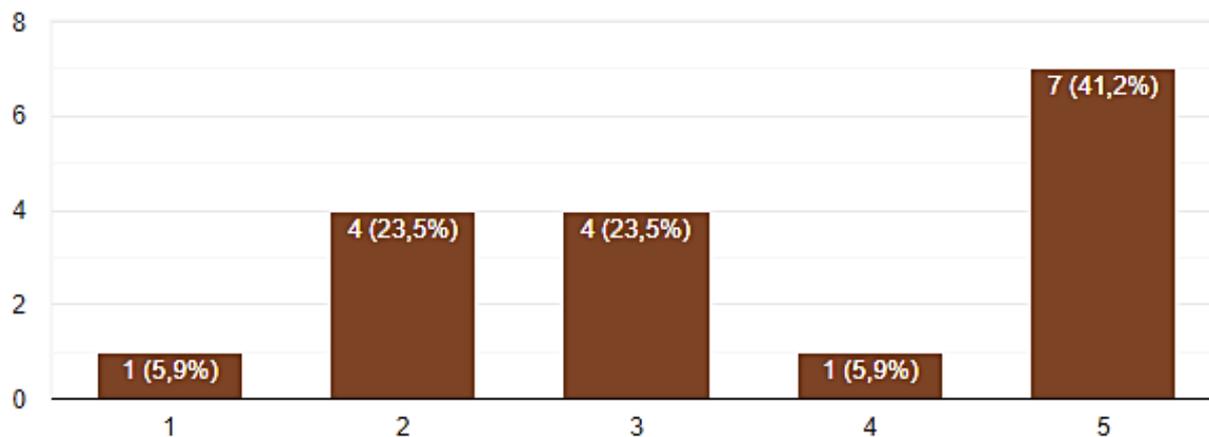
1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Fonte: Criado pela autora.

Como foi observado, o participante selecionava a opção que melhor computasse o nível de sua maior dificuldade, ou seja, se um indivíduo hipotético acreditasse que, ao revisar um texto, o uso da vírgula e de outras pontuações fosse um verdadeiro impasse para a realização de seu trabalho, esse escolheria a alternativa “5”. Suponha-se que esse mesmo sujeito não tenha tido nenhuma incerteza em relação às plataformas necessárias para seguir a profissão, logo, ele marcaria a opção “1”, demonstrando facilidade com aquele assunto.

Nesse viés, os resultados obtidos nessa última seção indicaram:

Gráfico 1 - Informações sobre o mercado de trabalho

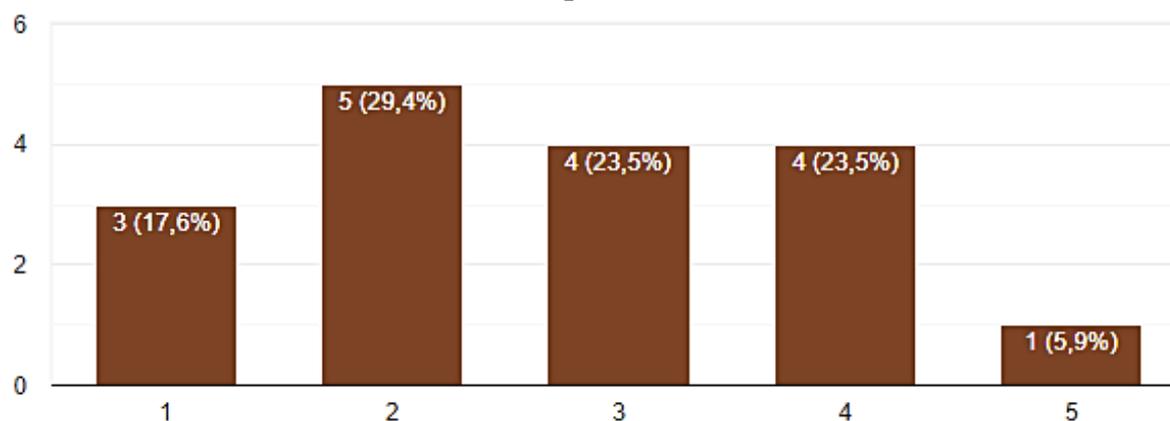


Fonte: Criado pela autora.

Pode-se perceber que há uma enorme falta de conhecimento acerca do mercado de trabalho (a marcação em 5 – maior nível de dificuldade – é de 41,2%), isso pode estar relacionado ao local de trabalho, à quantidade de horas necessárias nesta profissão, aos valores (preços), etc. Se somarmos os níveis intermediários de dificuldade – 9 respondentes – também percebemos que o percentual é elevado – 52,9%.

Além disso, dificuldades como quais são as melhores plataformas para revisar textos, independentemente do gênero, destaca-se que, para a maioria, não é uma grande dúvida, porém é importante pontuar que, ainda assim, há uma quantidade considerável de participantes que destacaram ter sim uma incerteza sobre esse tópico. Tudo isso pode ser observado no gráfico 2 abaixo:

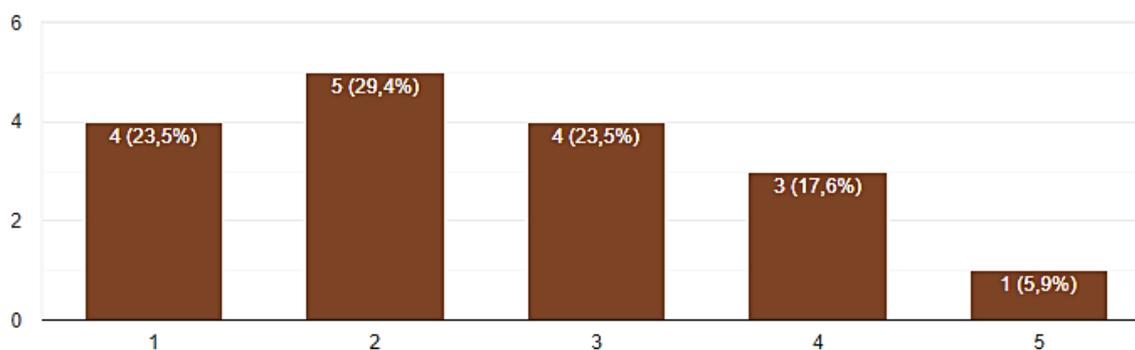
Gráfico 2 - Uso das plataformas necessárias



Fonte: Criado pela autora, 2022.

Outro ponto interessante é a insegurança em relação aos meios de consulta, isto é, quais *sites*, gramáticas, manuais, dicionários podem ser utilizados para avaliar os textos. Para sanar essa dúvida, é preciso saber qual gênero textual está sendo revisado e em qual veículo será enviado, ou melhor, onde essas produções serão publicadas, podendo ser em revistas, livros físicos, *e-books*, entre outros. Isso é importante, pois, cada meio de divulgação apresenta algumas especificidades que devem ser estudadas, anteriormente, pelo revisor. Abaixo, pode-se ver o gráfico que expõe as porcentagens da pesquisa:

Gráfico 3 - Meios de consulta

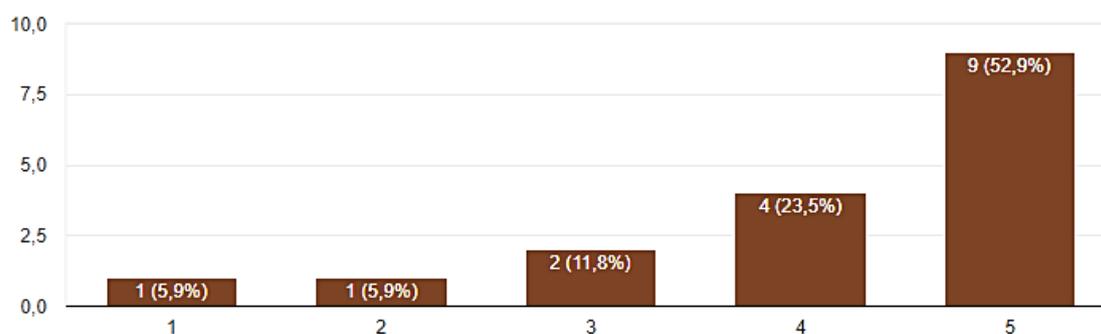


Fonte: Criado pela autora, 2022.

Assim, ainda em relação aos meios de consulta, percebe-se que esse tema é algo que os estudantes de Letras possuem mais facilidade e compreensão. Verifica-se que isso é consequência da enorme bagagem que um revisor deve ter, isto é, sabem quais materiais devem utilizar, pois já foram apresentados a eles alguns.

Para finalizar, pergunta-se se os alunos, futuros revisores, compreendem como conseguiriam alguns clientes e o resultado foi surpreendente, pois analisa-se que, entre as questões feitas no formulário, essa tenha sido a com maior porcentagem em apenas uma alternativa. Abaixo, vê-se que 52,9% acredita ser uma grande dificuldade obter uma clientela.

Gráfico 4 - Como conseguir clientes



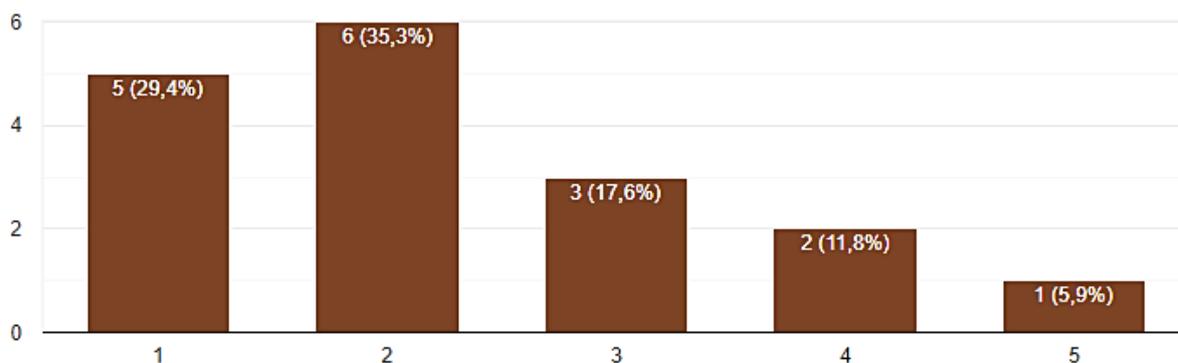
Fonte: Criado pela autora.

Avaliando a última pergunta mostrada acima, entende-se que os estudantes de Letras, os quais participaram dessa pesquisa, apresentam dúvidas em relação ao funcionamento de *networking* na área. Isto é, uma forma de se criar vínculos com outras pessoas do mesmo campo profissional, que procede em bons compartilhamentos de informações e reconhecido entre os demais.

Como dito anteriormente, foram coletados mais dados, os quais finalizam o formulário. Para coletá-los, foram elaboradas questões sobre as dúvidas referentes às normas gramaticais, pois, mesmo que saibamos que o trabalho do revisor de textos não se resume apenas à correção de desvios, ainda fazem parte da tarefa. Os resultados podem ser visualizados nos gráficos 5 a 7 abaixo.

O primeiro indica a dificuldade dos estudantes de Letras acerca da revisão/escrita de citações.

Gráfico 5 - Citações

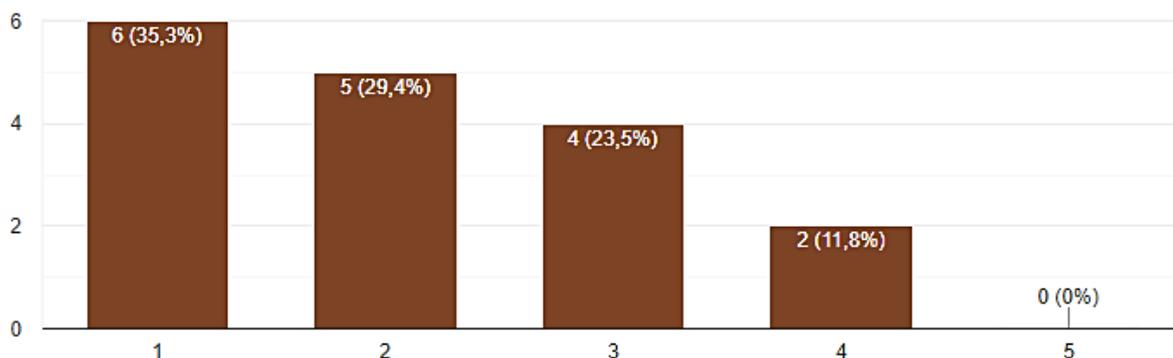


Fonte: Criado pela autora, 2022.

Como foi observado, entre o grupo analisado a estruturação de citações em um texto não é algo complicado, sendo que 35,3% escolheram a alternativa “2” e 29,4%, “1”. Isso demonstra pouca dificuldade neste tópico.

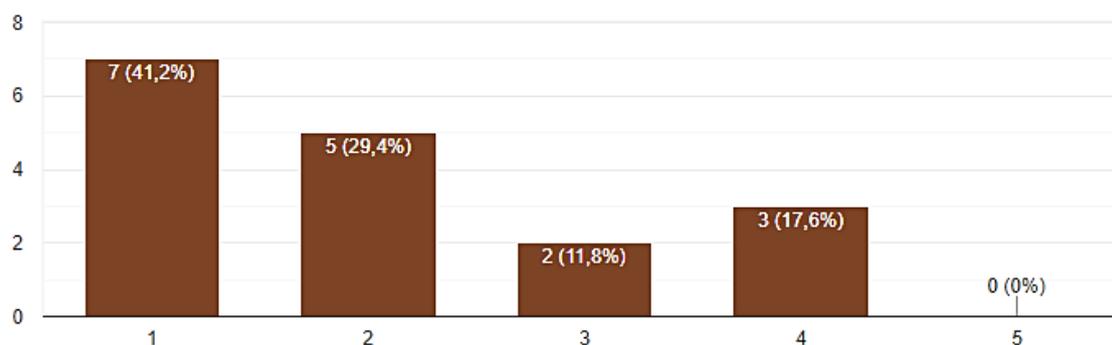
Os dois últimos gráficos (6 e 7) apresentam um resultado interessante, pois não indicam nenhuma forma de dificuldade com as pontuações e o uso de catáfora (isto, este, esta) e anáfora (isso, esse, essa).

Gráfico 6 - Uso da vírgula e/ou outras pontuações



Fonte: Criado pela autora.

Gráfico 7 - Uso de catáfora (isto, este, esta) e anáfora (isso, esse, essa)



Fonte: Criado pela autora.

Vê-se que, em ambas as perguntas, não houve indicação de dificuldade, talvez signifique que não compreendiam a utilização dos termos mostrados acima.

A grande relevância da pontuação para a construção de sentidos não foi indicada pelos estudantes. Curiosamente, uma rápida incursão nas publicações digitais – como sites de notícias on-line – mostram o quanto este tópico tem-se mostrado desafiante à formação de profissionais que lidam com a escrita: a quantidade de vírgulas separando termos essenciais (como sujeito e predicado) é notória. A falta de atribuição da importância devida à pontuação vem desde a educação básica, e muitas vezes os próprios estudantes não reconhecem que estão cometendo erros de pontuação que comprometem o sentido do que pretendem enunciar. Trata-se de um tema crucial, a ser tratado devidamente por uma investigação apropriada.

Dessa forma, após analisar todos os dados coletados pelo formulário, entende-se que os estudantes realmente possuem grandes dificuldades, mas em relação às que foram selecionadas no questionário, aparentemente não as enxergam como desafios. Certamente há outros grandes desafios no que se refere ao domínio da norma padrão (como regência e concordância verbal, colocação pronominal, emprego da crase e outras), da normalização, além de outros conhecimentos enciclopédicos, que não foram aqui destacados. De toda forma, como se pretendia uma visão qualitativa, os resultados indiciam alguns aspectos da visão que os formandos têm deste ofício e suas circunstâncias. Assim, é possível perceber que acreditam que o mercado de trabalho de um revisor de textos é mais complexo que a estruturação e o uso de termos gramaticais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com esta breve investigação apresentada neste artigo, que os estudantes da graduação de Letras que buscam ser futuros revisores de textos apresentam algumas dificuldades. A partir da análise feita por meio de um questionário, foi possível perceber que entre dois tipos de objeções, isto é, em relação ao mercado de trabalho e referente às regras gramaticais, os alunos têm mais dificuldade em relação ao primeiro ponto mencionado. Isso confirma que o trabalho do revisor é muito mais que uma simples correção de desvios.

É necessário salientar que esta pesquisa não pretende ter um caráter conclusivo, dado que a investigação acerca do posicionamento profissional de um revisor de textos e as suas maiores dificuldades no que tange ao seu mercado de trabalho segue em desenvolvimento para futuros estudos. Espera-se que os resultados dessa pesquisa sirvam de exemplo para análises posteriores.

REFERÊNCIAS

COSTA, Roger Vinícius da Silva; RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio; PENA, Daniela Paula Alves. Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da linguística. **Revista Philogus**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 51, p. 53-74, 2011. Disponível em: https://issuu.com/keimelionrevisaodetextos/docs/dificuldades_no_trabalho_do_revisor

GOMIDE, Renata Marques; GOMIDE FILHO, Sérgio Roberto. Considerações sobre a revisão profissional de textos acadêmico-científicos. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, p. 337-355, 1º sem. 2015.

HANDER, Anderson. **Legislação sobre Revisão de Textos**. Prof.me Anderson Hander, 2018. Disponível em: <https://criteriorevisao.com.br/legislacao-sobre-revisao-de-textos/#:~:text=A%20profissao%20nao%20e%20regulamentada,Revisores%20solicitaram%20formacao%20em%20jornalismo>. Acesso em: 02 nov. 2022.

HEURLEY, Laurent. A revisão de texto: abordagem da psicologia cognitiva. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 121-138, 1º sem. 2010.

LEMOS, Mayara Espíndola. A regulamentação da profissão de revisor de textos: uma medida social necessária. **Cenários**, Porto Alegre, v. 1, n. 9, p. 139-151, 1º sem. 2014.